



ENTi ESTRATÉGIA NACIONAL
DE TERRITÓRIOS INTELIGENTES

[INSERIR LOGO DA ENTIDADE INTERMUNICIPAL]

Plano de Ação Regional de Territórios Inteligentes

[Nome da Entidade Intermunicipal]

[Mês] | [Ano]

Nota Introdutória: Todo o texto descrito a cinzento neste documento deve ser eliminado após a conclusão do plano de ação regional. Este texto serve como guia para a construção do plano de ação regional, assegurando que todos os elementos essenciais sejam incluídos de forma clara e consistente.

Índice

1. Enquadramento	5
2. Orientações para a Elaboração de Planos de Ação Regional.....	6
3. Diagnóstico da Situação Atual	7
3.1. Documentos estratégicos relevantes.....	7
3.2. Principais projetos e desafios do ecossistema	7
3.3. Ecossistema de dados da Entidade Intermunicipal.....	8
3.4. Nível de maturidade digital da Entidade Intermunicipal.....	9
4. Definição da Visão Futura	10
4.1. A visão da Entidade Intermunicipal enquanto território inteligente	10
4.2. As iniciativas a implementar	10
4.3. O roteiro de implementação das iniciativas.....	12
5. Análise de Impacto e Sustentabilidade	14
5.1. Indicadores de monitorização	14
5.2. Modelo de governo	16
A. Anexo.....	19

Nesta secção devem ser listadas as diferentes secções do documento, permitindo ao leitor navegar facilmente pelo conteúdo. Após terminar a elaboração do documento, é importante atualizar os números das páginas correspondentes a cada secção.

Índice de Figuras

No table of figures entries found.

Nesta secção devem ser listadas as diferentes figuras (caso estejam presentes no documento), facilitando a pesquisa de gráficos, diagramas e imagens. Após terminar a elaboração do documento, é importante atualizar os números das páginas correspondentes a cada figura.

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Principais projetos desenvolvidos	7
Tabela 2 - Principais desafios enfrentados	8
Tabela 3 - Ecossistema de dados da região.....	8
Tabela 4 - Iniciativas a implementar	11
Tabela 5 - Cronograma de iniciativas a implementar.....	13
Tabela 6 - Indicadores de Monitorização.....	15
Tabela 7 - Modelo de Governo.....	16
Tabela 8 - Fóruns de Acompanhamento.....	18

Nesta secção devem ser listadas as diferentes tabelas (caso estejam presentes no documento), auxiliando o leitor na consulta rápida de tabelas e dados específicos. Após terminar a elaboração do documento, é importante atualizar os números das páginas correspondentes a cada tabela.

Abreviaturas e Siglas

Nesta secção deve ser incluído um índice de abreviaturas e siglas (caso estejam presentes no documento), juntamente com suas definições, para auxiliar o leitor na compreensão da terminologia utilizada.

Sumário Executivo

Nesta secção, deve ser incluído um resumo conciso e claro dos principais pontos do documento. O sumário executivo deve destacar os objetivos, metodologia, principais conclusões e recomendações do Plano de Ação Regional, proporcionando uma visão geral que permite ao leitor compreender rapidamente o conteúdo e a importância do documento sem precisar ler todos os detalhes.

1. Enquadramento

Texto obrigatório a manter em todos os documentos

A Estratégia Nacional de Territórios Inteligentes (ENTI) foi lançada em dezembro de 2023 através da [Resolução de Conselho de Ministros nº 176/2023](#). Esta estratégia foi criada para acelerar a transformação digital integrada dos Municípios portugueses, em colaboração com a Direção-Geral de Apoio às Reformas Estruturais da Comissão Europeia (DG REFORM).

Em setembro de 2024, através da [Resolução de Conselho de Ministros nº119/2024](#), o modelo de governo da ENTI foi revisto de forma a reforçar o papel dos municípios, garantindo um maior envolvimento e participação ativa nos processos de tomada de decisão.

A ENTI visa posicionar Portugal como uma nação digital e inteligente, assegurando uma rede de territórios inteligentes e conectados que proporcionem desenvolvimento económico, inclusivo e sustentável, com serviços interoperáveis centrados no cidadão e nas empresas. Esta estratégia inclui 17 iniciativas estratégicas e 31 recomendações abrangendo vários domínios inteligentes, incluindo governança, sociedade, mobilidade, ambiente, qualidade de vida, economia e a dimensão tecnológica. Estas iniciativas e recomendações são projetadas para antecipar, gerir e planear as necessidades dos territórios portugueses de forma integrada e sustentável.

O presente Plano de Ação Regional é um documento estratégico desenvolvido pela Entidade Intermunicipal como resposta direta às diretrizes e objetivos estabelecidos na ENTI. Este plano tem como finalidade orientar a implementação de iniciativas inteligentes que atendam às prioridades e necessidades específicas da região.

Para isso, o plano baseia-se no diagnóstico da situação atual da região, identificando falhas e oportunidades de melhoria, e na subsequente definição de uma visão futura, objetivos estratégicos e eixos de atuação. Adicionalmente, este plano identifica e prioriza as iniciativas inteligentes a implementar pela região. Por fim, o plano de ação incorpora mecanismos de monitorização contínua para acompanhar o progresso das iniciativas.

A elaboração deste Plano de Ação Regional é uma etapa crucial para garantir que as Entidades Intermunicipais portuguesas possam alinhar-se com a ENTI, adaptando as recomendações nacionais às realidades e necessidades da região. Desta forma, o plano não só promove a coesão e a consistência em termos de políticas de transformação digital em todo o país, mas também assegura que cada região possa implementar iniciativas personalizadas e eficazes para os seus desafios específicos.

2. Orientações para a Elaboração de Planos de Ação Regional

A ENTI tem como objetivo acelerar a transformação digital integrada dos municípios e entidades intermunicipais portuguesas.

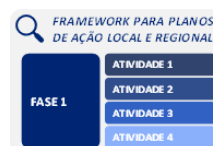
Neste sentido, a ENTI prevê que um conjunto de recomendações estratégicas sejam adotadas ao nível local, pelos municípios, e regional, pelas entidades intermunicipais, através da elaboração de planos de ação locais e regionais. Estes planos de ação são documentos estratégicos a desenvolver pelos territórios para orientar a implementação de iniciativas inteligentes que atendam às prioridades e necessidades específicas do território.

Para apoiar a elaboração do plano de ação, está disponível uma *Framework para o Desenho de Planos de Ação Local e Regional*, que serve como a principal ferramenta de apoio (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**). Esta *framework* oferece uma abordagem passo a passo, incluindo diretrizes detalhadas, exemplos práticos e recursos adicionais para orientar o desenvolvimento de um plano de ação regional eficaz e alinhado com a ENTI.

A ferramenta desenhada para guiar o desenvolvimento dos Planos de Ação Local e Regional é composta por três fases principais: Diagnóstico da Situação Atual, Definição da Visão Futura e Análise de Impacto e Sustentabilidade. Cada fase contém atividades detalhadas que orientam o território desde o diagnóstico dos principais desafios até à monitorização do impacto das iniciativas implementadas. Por fim, inclui marcos importantes, representativos de pontos críticos no progresso de elaboração do Plano de Ação Local ou Regional, garantindo que os objetivos estão a ser alcançados, de forma eficaz.



Framework para o desenvolvimento de Planos de Ação Local e Regional



3. Diagnóstico da Situação Atual

Nesta secção será apresentada uma avaliação do contexto atual da Entidade Intermunicipal em matéria de dados, infraestrutura digital e iniciativas inteligentes. Este diagnóstico culminará na avaliação do nível de maturidade de território inteligente, propiciando uma visão clara sobre a capacidade da região em se tornar um território mais conectado e eficiente. A análise detalhada abrangerá a identificação de documentos estratégicos relevantes, principais projetos e desafios do ecossistema, e a caracterização do ecossistema de dados disponível no território.

3.1. Documentos estratégicos relevantes

Para identificar os documentos estratégicos relevantes, deve ser feita uma análise às estratégias regionais de desenvolvimento territorial do Portugal 2030, às estratégias regionais de territórios inteligentes, às estratégias municipais de territórios inteligentes e a outras estratégias municipais ou regionais. Após esta análise é possível listar os documentos estratégicos existentes na região.

Liste os documentos estratégicos relevantes existentes na região:

- *Nome do documento*

3.2. Principais projetos e desafios do ecossistema

Adicionalmente, é necessário identificar os principais intervenientes da região que contribuem para o desenvolvimento e implementação de iniciativas inteligentes, bem como efetuar um levantamento dos principais projetos a nível municipal ou regional, e analisar os principais desafios associados à sua gestão, implementação e operacionalização.

Ecossistema da Entidade Intermunicipal:

Adicione um breve texto especificando os principais intervenientes que contribuem para o desenvolvimento e implementação de iniciativas inteligentes na região.

Principais projetos desenvolvidos:

Complete a tabela com os principais projetos desenvolvidos pela região, organizado por domínio ENTI.

Tabela 1 - Principais projetos desenvolvidos

	Descrição do projeto	Domínio ENTI
P0	<i>[Exemplo] Implementação de um centro de comando e controlo do território inteligente</i>	<i>[Exemplo] Governança Inteligente</i>
P1	<i>[complete com uma breve descrição do projeto]</i>	<i>[complete com o nome do domínio da ENTI relacionado com o projeto. E.g., Governança Inteligente]</i>
P2	<i>[complete com uma breve descrição do projeto]</i>	<i>[complete com o nome do domínio da ENTI relacionado com o projeto. E.g., Governança Inteligente]</i>

...		
-----	--	--

Principais desafios enfrentados:

Complete a tabela com os principais desafios enfrentados pelo ecossistema da região, organizado por domínio ENTI.

Tabela 2 - Principais desafios enfrentados

	Descrição do desafio	Domínio ENTI
D0	[Exemplo] Tempo de resposta muito elevado nos processos de licenciamento urbanístico	[Exemplo] Governança Inteligente
D1	[complete com uma breve descrição do desafio]	[complete com o nome do domínio da ENTI relacionado com o desafio. E.g., Governança Inteligente; Transversal a todos os domínios]
D2	[complete com uma breve descrição do desafio]	[complete com o nome do domínio da ENTI relacionado com o desafio. E.g., Governança Inteligente; Transversal a todos os domínios]
...		

3.3. Ecossistema de dados da Entidade Intermunicipal

Deve-se também caracterizar o ecossistema de dados disponível no território, identificando conjuntos de dados disponíveis, avaliando a sua qualidade e utilidade, e determinando como podem ser capitalizados para desenvolver iniciativas inteligentes. Neste contexto, é importante especificar se a região dispõe de um catálogo de dados robusto e atualizado, um portal de dados abertos, um modelo de negócio de partilha de dados, registo de sensores ou uma equipa dedicada à gestão e governança de dados.

Complete a tabela com os conjuntos de dados de território inteligente presentes na região.

Tabela 3 - Ecossistema de dados da região

Domínio ENTI	Conjunto de dados	Exemplos de Indicadores	Responsável
[Exemplo] Governança Inteligente	[Exemplo] Orçamento Público	[Exemplo] Total do investimento alocado anualmente a Inovação e Desenvolvimento	[Exemplo] Direção Administrativa e Financeira

<i>[Exemplo] Sociedade Inteligente</i>	<i>[Exemplo] Estatísticas oficiais das eleições, incluindo registos de votação</i>	<i>[Exemplo] Número de eleitores por freguesia</i>	<i>[Exemplo] Gabinete de Apoio ao Eleitor</i>
<i>[complete com o nome do domínio da ENTI relacionado com o conjunto de dados]</i>	<i>[complete com o nome do conjunto de dados]</i>	<i>[complete com o nome do indicador]</i>	<i>[complete com a entidade responsável pelo conjunto de dados]</i>
<i>[complete com o nome do domínio da ENTI relacionado com o conjunto de dados]</i>	<i>[complete com o nome do conjunto de dados]</i>	<i>[complete com o nome do indicador]</i>	<i>[complete com a entidade responsável pelo conjunto de dados]</i>
...			

3.4. Nível de maturidade digital da Entidade Intermunicipal

Com base na caracterização da situação atual da região e com o recurso à ferramenta LORDIMAS descrita na framework para o desenvolvimento de Planos de Ação Local e Regional, será possível concluir sobre o nível de maturidade do território, refletindo à cerca da capacidade de se tornar um território inteligente, identificando os pontos fortes e oportunidades de melhoria e fornecendo uma base sólida para definir a visão futura.

Escreva um breve texto concluindo à cerca do nível de maturidade digital da região, identificando os pontos fortes e oportunidades de melhoria e fornecendo uma base sólida para definir a visão futura.

4. Definição da Visão Futura

Nesta secção deve ser criada uma visão clara da Entidade Intermunicipal como território inteligente e definidos objetivos específicos para fazer face aos desafios identificados, alinhados com as recomendações para os diferentes domínios ENTI.

O ponto de partida para a definição da visão deve estar relacionado com as lacunas identificadas na análise de diagnóstico da situação atual. Considerando essas premissas, a visão deve ser criada em colaboração com as partes interessadas mais relevantes do ecossistema do território, nomeadamente universidades e centros de investigação, parques tecnológicos, empresas municipais, o setor privado, entre outros. Neste âmbito, devem ser definidos objetivos estratégicos a concretizar por via de um conjunto de ações operacionais impactantes. A priorização dessas ações num horizonte temporal de cinco anos dará origem ao roteiro de implementação.



4.1. A visão da Entidade Intermunicipal enquanto território inteligente

Após as sessões de trabalho realizadas com um grupo de partes interessadas a definir pela Entidade Intermunicipal, deverá ser definida a visão para o território, os eixos de atuação e objetivos estratégicos.

Visão do [nome da Entidade Intermunicipal]:

Adicione uma frase que descreve a visão da Entidade Intermunicipal enquanto território inteligente.

[Exemplo] A [nome da Entidade Intermunicipal] ambiciona transformar-se num ecossistema urbano inteligente, priorizando a mobilidade sustentável, a gestão eficiente dos recursos e a transparência governamental.

Eixos de atuação do [nome da Entidade Intermunicipal]:

Identifique os eixos de atuação da Entidade Intermunicipal que estão diretamente ligados aos principais domínios da ENTI (governança inteligente; ambiente inteligente; sociedade inteligente; economia inteligente; qualidade de vida inteligente; mobilidade inteligente) e às recomendações definidas a nível regional e local.

Objetivos estratégicos do [nome da Entidade Intermunicipal]:

Identifique os objetivos estratégicos da Entidade Intermunicipal enquanto território inteligente, dando, pelo menos, um objetivo estratégico de alto nível para cada eixo de atuação prioritário.

[Exemplo] A [nome da Entidade Intermunicipal] pretende tornar o sistema de transportes públicos da cidade mais inteligente e sustentável, aumentando a sua utilização em 25% até 2027.

4.2. As iniciativas a implementar

Com base na visão e nas prioridades da Entidade Intermunicipal devem ser identificadas iniciativas de território inteligente. Para tal, deve ser completada a tabela seguinte com as iniciativas de território inteligente a implementar até 2030.



Tabela 4 - Iniciativas a implementar

	Nome da Iniciativa	Descrição da Iniciativa	Ações a curto/médio prazo	Eixo de Atuação	Orçamento	Financiamento	Entidade / Serviço Impactado	Outras Entidades Envolvidas	Duração estimada
10	<i>[Exemplo] Sistema de Mobilidade Inteligente</i>	<i>[Exemplo] O município visa melhorar a eficiência do transporte urbano e reduzir o congestionamento nas cidades através da integração de tecnologias avançadas como sensores IoT, big data e inteligência artificial. O sistema monitoriza o tráfego em tempo real, otimiza os sinais de trânsito, fornece informações de rotas alternativas para motoristas, e incentiva o uso de transporte público e de modos de transporte sustentáveis, como bicicletas e caminhadas.</i>	<i>[Exemplo] A1) Implementar sensores IoT nos principais cruzamentos e áreas de alto tráfego para recolher dados em tempo real sobre o fluxo de veículos A2) Estabelecer parcerias com empresas de tecnologia e universidades</i>	<i>[Exemplo] Mobilidade Urbana</i>	<i>[Exemplo] 500k€-1M€, a discriminar por ação</i>	<i>[Exemplo] Horizonte Europa</i>	<i>[Exemplo] Departamento da mobilidade</i>	<i>[Exemplo] Empresas de transporte público, Departamento do Ambiente e Ação Climática, Parceiros tecnológicos, Universidades</i>	<i>[Exemplo] 12 meses</i>
11	<i>Completar com o nome da iniciativa</i>	<i>Completar com uma descrição breve da iniciativa</i>	<i>Completar com descrições breves de ações a curto/médio prazo relacionadas com a iniciativa</i>	<i>Completar com o eixo de atuação impactado pela iniciativa</i>	<i>Completar com o orçamento disponibilizado para esta iniciativa</i>	<i>Completar com o programa de financiamento desta iniciativa</i>	<i>Completar com a entidade responsável por esta iniciativa</i>	<i>Completar com outras entidades que estão envolvidas nesta iniciativa</i>	<i>Completar com a duração estimada da iniciativa</i>
...									



4.3. O roteiro de implementação das iniciativas

As iniciativas devem ser priorizadas com base no esforço de implementação previsto, no impacto esperado e na conveniência para potenciais beneficiários. Após esta análise, as iniciativas devem ser integradas num roteiro de implementação para um horizonte temporal de 5 anos.

O primeiro passo envolve criar um calendário detalhado que estabeleça as datas de início e conclusão de cada iniciativa. Tal envolve a distribuição das iniciativas ao longo dos 5 anos, de acordo com sua prioridade e complexidade, garantindo que as mais críticas ou mais fáceis de implementar sejam abordadas primeiro. Também deve ser considerado o período de contratação pública, que ocorre antes da implementação da iniciativa.

*Para desenvolver o calendário, devem preencher a seguinte tabela, **colorindo** as células correspondentes ao ano em que a implementação da iniciativa se inicia até ao ano em que termina.*

Tabela 5 - Cronograma de iniciativas a implementar

Anos	2025				2026				2027				2028				2029				2030			
Trimestres	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
[Exemplo] Iniciativa 0																								
Nome da Iniciativa 1																								
Nome da Iniciativa 2																								
Nome da Iniciativa 3																								
Nome da Iniciativa 4																								
Nome da Iniciativa 5																								
...																								

5. Análise de Impacto e Sustentabilidade

Esta secção inclui a preparação do exercício de monitorização e acompanhamento das iniciativas incluídas no roteiro de implementação. O principal objetivo será garantir a sustentabilidade de cada uma das iniciativas, aferindo o seu progresso através de indicadores de monitorização de impacto seleccionados e verificando a evolução do seu enquadramento legal e regulatório. Neste âmbito, importa definir um modelo de governo com estruturas de acompanhamento fixas, capazes de desempenhar o papel de monitorização das iniciativas e garantir o cumprimento dos prazos e metas estabelecidos.



5.1. Indicadores de monitorização

Para cada iniciativa devem ser definidos indicadores de monitorização de território inteligente, as metas a atingir e as fontes de dados.

Complete a tabela seguinte com os indicadores de monitorização, as metas a atingir e a fonte de dados, para cada iniciativa.

Tabela 6 - Indicadores de Monitorização

	Nome da Iniciativa	KPI de monitorização	Frequência de cálculo do indicador	Meta a atingir	Responsável pela medição	Beneficiários	Conjuntos de dados	Fonte dos dados
10	[Exemplo] Sistema de Mobilidade Inteligente	[Exemplo] Tempo médio de viagem dos utilizadores de transporte público	[Exemplo] Mensal	[Exemplo] Reduzir o tempo médio de viagem em 20% até 2025	[Exemplo] Departamento da Mobilidade	[Exemplo] Cidadãos do Município; Empresas locais; Turistas	[Exemplo] Sensores de Tráfego da Câmara Municipal desde 2020 até 2025	[Exemplo] Departamento da Mobilidade
10	[Exemplo] Sistema de Mobilidade Inteligente	[Exemplo] Número de utilizadores de transporte público	[Exemplo] Mensal	[Exemplo] Aumentar a utilização do transporte público em 25% até 2027	[Exemplo] Departamento da Mobilidade	[Exemplo] Cidadãos do Município; Empresas locais; Turistas	[Exemplo] Dados de utilização do transporte público desde 2024 até 2027	[Exemplo] Operadora de Transportes
11	Completar com o nome da iniciativa	Completar com o nome do indicador de monitorização	Completar com a frequência de medição do indicador	Completar com a descrição da meta a atingir	Completar com o responsável pela medição do indicador	Completar com os beneficiários da iniciativa	Completar com o conjunto de dados	Completar com o nome da fonte de dados
..	

5.2. Modelo de governo

Após selecionar os indicadores de monitorização de impacto, deverão ser nomeadas as estruturas de acompanhamento, assegurando o cumprimento dos prazos e metas estabelecidos no plano de ação. As estruturas do modelo de governo devem incluir todos os municípios da região e poderão ser compostas por:



- Estrutura de supervisão: é responsável pela tomada de decisão estratégica ao nível da região, definindo objetivos e metas a concretizar e garantido o seu cumprimento ao nível do plano de ação;
- Responsável do Plano de Ação: é responsável pela instanciação das políticas e do modelo de gestão do plano de ação, monitorizando e comunicando o progresso das iniciativas, tomando decisões estratégicas, desbloqueando riscos e gerindo dependências;
- Gestor de Iniciativa: é responsável pela iniciação e planeamento de cada iniciativa, monitorizando o seu progresso, tomando decisões estratégicas, desbloqueando riscos e controlando a alocação de recursos;
- Gestor de Ação: é responsável pela iniciação e planeamento de cada ação, monitorizando o seu progresso, tomando decisões estratégicas, desbloqueando riscos e controlando a alocação de recursos.
- Equipa Transversal de Gestão de Programa: apontada pelo Responsável do Plano de Ação, deverá estar alocada a tempo inteiro à gestão do quotidiano do Plano de Ação, Iniciativas e Ações.

Complete a tabela seguinte com os responsáveis e as respetivas funções, por cada estrutura do modelo de governo definido.

Tabela 7 - Modelo de Governo

Estrutura	Composição da Estrutura	Função
Estrutura de Supervisão	Completar com os nomes das entidades/serviços responsáveis por esta estrutura	Completar com as funções dos responsáveis desta estrutura
Responsável pelo Plano de Ação	Completar com os nomes das entidades/serviços responsáveis por esta estrutura	Completar com as funções dos responsáveis desta estrutura
Gestor de Iniciativa	Completar com os nomes das entidades/serviços responsáveis por esta estrutura	Completar com as funções dos responsáveis desta estrutura
Gestor de Ação	Completar com os nomes das entidades/serviços responsáveis por esta estrutura	Completar com as funções dos responsáveis desta estrutura
Equipa Transversal de Gestão do Plano de Ação	Completar com os nomes das entidades/serviços responsáveis por esta estrutura	Completar com as funções dos responsáveis desta estrutura

Os fóruns de acompanhamento têm como função acompanhar o progresso do plano de ação, acelerando a tomada de decisão e a articulação interna, entre os diferentes níveis de gestão, e externa, com diferentes partes interessadas. Estes podem incluir:

- Fóruns de acompanhamento e reporte do progresso: apresentação dos principais KPI de avaliação do plano de ação à estrutura de supervisão;
- Fóruns de acompanhamento com entidades externas: recolha dos contributos e validação de resultados com partes interessadas externas;
- Fóruns de coordenação geral: clarificação do estado atual do desenvolvimento das iniciativas e ações face ao planeamento, identificando riscos e assinalando interdependências entre iniciativas;
- Fóruns de ponto de situação por iniciativa: informação sobre o estado atual das iniciativas, desbloqueando temas pendentes e alinhando os próximos passos;
- Fóruns de coordenação operacional por ação: alocação dos recursos operacionais necessários de modo a cumprir o plano de ação.

Complete a tabela seguinte com os intervenientes, a periodicidade e duração, objetivos e agenda, inputs e outputs para cada fórum de acompanhamento.

Tabela 8 - Fóruns de Acompanhamento

Nível de Gestão	Tipo de Fórum	Intervenientes	Periodicidade e duração	Objetivos e agenda	Inputs	Outputs
<i>[Exemplo] Estrutura de Supervisão</i>	<i>[Exemplo] Fóruns de acompanhamento e reporte do progresso</i>	<i>[Exemplo] Estrutura de Supervisão; Responsável do Plano de Ação; Equipa Transversal de Gestão do Plano de Ação</i>	<i>[Exemplo] Fóruns trimestrais com duração de 1 hora</i>	<i>[Exemplo] Rever o progresso das iniciativas para garantir que pelo menos 80% das metas trimestrais são atingidas</i>	<i>[Exemplo] Documento de suporte com informações de relevo a partilhar na reunião</i>	<i>[Exemplo] Ata da reunião com principais decisões tomadas e riscos</i>
<i>[Exemplo] Estrutura de Supervisão</i>	<i>[Exemplo] Fóruns de acompanhamento com entidades externas</i>	<i>[Exemplo] Estrutura de Supervisão; Responsável do Plano de Ação; Equipa Transversal de Gestão do Plano de Ação; Entidades Externas</i>	<i>[Exemplo] ad hoc (a definir pelo Responsável do Plano de Ação) com duração de 1 hora</i>	<i>[Exemplo] Garantir o alinhamento com as partes interessadas, criando sinergias e promovendo resultados</i>	<i>[Exemplo] Documento de suporte com informações de relevo a partilhar na reunião</i>	<i>[Exemplo] Ata da reunião com principais decisões tomadas e riscos</i>
<i>[Exemplo] Gestão do Plano de Ação</i>	<i>[Exemplo] Fóruns de coordenação geral</i>	<i>[Exemplo] Responsável do Plano de Ação; Equipa Transversal de Gestão do Plano de Ação; Gestores de Iniciativa</i>	<i>[Exemplo] Fóruns mensais com duração de 1 hora</i>	<i>[Exemplo] Clarificar o estado atual do desenvolvimento das iniciativas e ações face ao planeamento, identificando riscos e assinalando interdependências entre iniciativas</i>	<i>[Exemplo] Documento de suporte com informações de relevo a partilhar na reunião</i>	<i>[Exemplo] Ata da reunião com principais decisões tomadas e riscos</i>
<i>Completar com o nível de gestão</i>	<i>Completar com o tipo de fórum</i>	<i>Completar com as estruturas fixas para a participação nas reuniões, de acordo com o seu nível de gestão</i>	<i>Completar com a periodicidade e duração, de acordo com os objetivos</i>	<i>Completar com objetivos concretos e atingíveis de acordo com a duração de cada reunião</i>	<i>Completar com os inputs do fórum</i>	<i>Completar com os outputs do fórum</i>
...

A. Anexo

Nesta secção devem ser incluídos os documentos que fornecem informações complementares essenciais para a elaboração do Plano de Ação Regional. Os anexos podem incluir metodologias e ferramentas, documentos de suporte, documentos estratégicos, políticas locais, regionais e nacionais, relatórios e casos de estudo, definições de termos técnicos, referências bibliográficas, consultas públicas, atas de reuniões de co-criação com partes interessadas, e outras informações detalhadas que aprofundam e esclarecem os conteúdos abordados no corpo principal do documento.